

link betano - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: link betano

A Nova Zelândia anunciou **link betano** primeira lei mundial para proibir o tabagismo nas gerações futuras, que foi amplamente saudada como um plano de salvar vidas e evitar milhares das mortes relacionadas ao fumo.

A legislação pioneira – promulgada **link betano** 2024 - introduziu uma idade de fumar crescente para impedir que aqueles nascidos depois do mês passado pudessem comprar legalmente cigarros, juntamente com várias outras medidas.

Ganhou apoio público generalizado, elogios internacionais de defensores da saúde e inspirou planos semelhantes no Reino Unido. Mas antes que as mudanças entrassem **link betano** vigor o novo governo direitista neozelandês inesperadamente a abandonou;

Alemanha **link betano** 2024: um retrato de uma nação dividida

"O time não é mais alemão", explica um senhor mais idoso, calmo, enquanto carrega compras no porta-malas de seu carro. "Se você olhar para quantos alemães ainda jogam, é uma piada."

"Como você define quem é um alemão?" pergunta o apresentador, um documentarista chamado Philipp Awounou.

"Para mim", o homem responde, "um alemão verdadeiro é - e não quero ofender - de pele clara."

"Por que não posso ser um alemão verdadeiro?"

"Porque seus pais não podem ser alemães."

"Minha mãe é alemã", protesta Awounou.

"Sim, claro, boa", diz o homem, meio desanimado. "Isso é possível, claro. Mas ... onde estão os alemães claros de pele que também podem jogar futebol?"

Um retrato preocupante da Alemanha moderna

Bem-vindo à Alemanha, 2024. Ou pelo menos uma parte pequena, mas significativa dela: um homem comum, **link betano** um estacionamento de supermercado na Turíngia, feliz **link betano** desabafar seu racismo na câmera, para a emissora nacional ARD. E talvez o mais assustador de tudo no documentário controversa de Awounou, Unidade e Justiça e Diversidade - o título uma brincadeira com a primeira linha do hino nacional - seja a ousadia de algumas das opiniões expressas, a ideia de que para muitos alemães o racismo não é uma marca de vergonha, mas algo a ser exibido, com orgulho e sem desculpas.

O documentário, que foi exibido na televisão na última quarta-feira, foi duramente criticado por incluir uma pesquisa **link betano** que 1.304 respondentes foram questionados se concordavam com a afirmação: "Eu gostaria que mais jogadores brancos jogassem no time nacional alemão novamente." (Ao qual 21% concordaram, 65% discordaram.)

Foi, de acordo com o técnico da Alemanha, Julian Nagelsmann, uma "pesquisa de merda". O vice-capitão, Joshua Kimmich, descreveu-a como racista. E, é claro, há uma grande parcela da sociedade alemã educada que gostaria que essas questões fossem discutidas com um pouco mais de delicadeza, talvez não **link betano** absoluto, e certamente não apenas antes de um Europeu **link betano** casa **link betano** que um tema predominante é unir uma nação fragmentada. No entanto, enquanto a pesquisa **link betano** si pode parecer um pouco baixo calão e clickbait, o documentário é menos um encantamento do racismo e mais um reflexo de tendências sociais preocupantes.

Por maior parte do último ano, o partido de extrema-direita Alternativa para a Alemanha tem

estado nas sondagens perto de 20%, e ficou **link betano** segundo lugar nas eleições europeias desta semana. De repente, uma nação que achava que havia enterrado o fascismo para sempre está começando a ver seu espectro se levantar novamente.

O mês passado, um {sp} feito na ilha de Sylt mostrou jovens, ricos turistas cantando uma música nazista e fazendo o saluto hitleriano. No mesmo mês, um grupo de insurgentes de extrema-direita foi à julgamento **link betano** Frankfurt acusados de planejar uma tomada violenta do governo. Em novembro, grupos de extrema-direita se reuniram secretamente **link betano** Potsdam para discutir a "remoção forçada" de milhões de cidadãos alemães de herança estrangeira, caso o AfD entre no governo.

Seja ou não o AfD chegar perto do poder, ele resolutamente teve sucesso **link betano** deslocar a conversa **link betano** direção a seu território. A chanceler, Olaf Scholz, do SPD de centro-esquerda, tem acentuado muito **link betano** retórica sobre imigração nos últimos meses, prometendo deportar imigrantes e criminosos nascidos no exterior **link betano** grande escala. Assim, estamos, alguns dias antes do grande pontapé inicial da Alemanha, fervorosamente debatendo botões de conflito de cultura na televisão nacional.

Um time multirracial como símbolo de resistência

E, claro, o futebol tem seu próprio papel especial a desempenhar na narrativa de extrema-direita: uma narrativa construída sobre declinismo, alimentada pelas falhas das campanhas da Copa do Mundo de 2022 e 2024, ligada não apenas à raça e à identidade, mas também **link betano** suspeitas mais intangíveis. O recuo dos valores tradicionais alemães, a masculinidade tradicional e normativa. Um senso geral de que os jovens de hoje carecem da dureza de seus antecessores. Um excesso de meias-campistas criativos e alas brincalhonas. Jovens homens sendo ensinados sobre seus sentimentos, incentivados a perseguir causas sociais à moda, como "igualdade", e, como resultado, esquecendo como limpar um canto. Não se pode sequer arranjar um grande número 9 hoje **link betano** dia devido ao wokeness.

Não equiparando essas diferentes correntes, mas há, é claro, um espectro, e muitas vezes ele começa com um velho comentarista de futebol na TV reclamando do declínio dos valores tradicionais alemães e termina com a equipe campeã do Mundial Sub-17 sendo alvo de um torrente de abusos racistas depois de postar uma [777 casino bonus](#) de vitória com quatro jogadores negros. "O racismo existe, e é um problema, mas não é nosso problema mais importante", argumenta um político do AfD no documentário da ARD. "Nada muito importante." İlkay Gündogan será o capitão da Alemanha este verão. [777 casino bonus](#) [777 casino bonus](#)

De certa forma, a angústia existencial atual da Alemanha lembra um tipo de Brexit sem Brexit, uma reimaginação abrangente do que significa ser alemão, um vácuo de confiança e autoestima no qual atores malignos se vertem. A erosão da supremacia alemã, econômica e política, a guerra na Ucrânia e a crise energética levaram a um senso de que as coisas pararam de funcionar, os laços que uma vez uniram uma sociedade orgulhosa estão gradualmente se soltando.

E, se o futebol tem sido um palco de conflito, também tem sido um foco de resistência. Treinadores da Bundesliga, como Christian Streich e Xabi Alonso, foram muito mais vocais **link betano link betano** condenação da extrema-direita do que a maioria de seus colegas da Premier League ousaria ser. Grupos de torcedores, muito mais poderosos na Alemanha do que na Inglaterra, organizaram protestos contra o AfD. A opinião geral, no entanto, é que a resposta mais eficaz do futebol ao direito racista será no próprio campo.

Não **link betano** termos de bandeiras ou gestos. Mas sim na simples visão de uma equipe multirracial confiante e bem-sucedida, capitaneada por İlkay Gündogan, com Antonio Rüdiger na defesa e Jamal Musiala no ataque, tirando força de **link betano** diversidade. Há uma certa simbologia no fato de a Federação Alemã de Futebol ter selecionado a Turíngia, no leste esquecido do país, como **link betano** base do Euro.

Claro, o futebol resolve nada por si só. Se a felicidade do torneio de verão sempre for uma má fachada da coisa real, talvez o mesmo possa ser dito sobre o patriotismo do torneio de verão. O futebol pode ser um canal brilhante para essas conversas frequentemente difíceis. Mas, como sempre, as soluções reais terão que vir de outro lugar.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: link betano

Palavras-chave: **link betano - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-12